

FIEA Federação das
Indústrias do Estado
de Alagoas

IEL Instituto
Euvaldo
Lodi

Indicadores de **DESEMPENHO**

*Dados referentes ao mês de
Fevereiro de 2026*



Indicadores Industriais

Vendas

O indicador de Vendas Reais em fevereiro registrou uma retração de 0,75% em relação ao mês anterior. A análise interanual revela uma contração severa de 15,38%, com o acumulado do ano aprofundando a trajetória negativa para 16,32%.

Pessoal Empregado

O indicador de emprego industrial apresentou uma contração significativa de 9,08% no mês de fevereiro. A análise confirma a deterioração estrutural do quadro funcional, com redução interanual de 21,41% e perda acumulada de 21,33%.

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas registraram uma recuperação modesta de 1,09% em fevereiro. A análise interanual apresenta uma retração de 3,26%. O acumulado anual aponta redução de 4,33%, sinalizando subutilização da capacidade produtiva e ajuste na intensidade do uso da mão de obra.

Custo das Operações Industriais

O indicador de custos de operações industriais apresenta uma queda acentuada no mês de 40,25%. O desequilíbrio estrutural é evidenciado pela variação em relação ao mesmo mês do ano anterior (-44,21%) e, sobretudo, pela retração no acumulado anual, que atingiu -47,08%.

Remunerações Pagas

A massa salarial real apresentou retração de 0,12% em fevereiro, mantendo a trajetória negativa observada no período anterior. A comparação interanual revela queda de 14,31%, enquanto o acumulado anual registra perda de 17,94%.

Utilização da Capacidade Instalada

O indicador de Utilização da Capacidade Instalada alcançou 65% em fevereiro de 2026, representando uma expansão de 1 ponto percentual em relação aos 64% registrados em janeiro de 2026, incluso o setor sucroenergético.

Resumo Executivo

Em fevereiro de 2026, a venda industrial registrou retração de 0,75%, agravando a perspectiva estrutural adversa, com declínio interanual de 15,38% e retração acumulada de 16,32% no ano. Sob a ótica dos custos de operações industriais, verifica-se uma contração de 40,25%, acompanhada por variação interanual de -44,21%, enquanto o acumulado anual atinge -47,08%. Constata-se intensificação da dinâmica contracionista no emprego industrial, com redução significativa de 9,08% no pessoal ocupado, agravada na comparação anual -21,41% e no acumulado -21,33%. A massa salarial apresentou queda de 0,12% no mês, com queda interanual de 14,31% e acumulado negativo de 17,94%. Paralelamente, o volume de horas trabalhadas registrou recuperação modesta de 1,09%, porém mantém contração interanual de 3,26% e acumulado de 4,33%.

A indústria alagoana apresentou desempenho predominantemente negativo em fevereiro de 2026, refletindo um ambiente econômico restritivo, marcado por retração nas vendas, redução do emprego industrial, queda da massa salarial e elevada ociosidade produtiva.

O indicador de vendas reais recuou 0,75% frente a janeiro, acumulando retração de 16,32% no ano e queda interanual de 15,38%. O custo das operações industriais apresentou forte contração de 40,25% no mês e queda acumulada de 47,08%, evidenciando desaceleração produtiva e redução da demanda por insumos industriais. O emprego industrial caiu 9,08% em fevereiro, acumulando retração de 21,33% no ano, enquanto as remunerações pagas registraram queda de 17,94% no acumulado anual. Em contrapartida, as horas trabalhadas apresentaram leve recuperação de 1,09% no mês, embora ainda acumulem retração de 4,33% no ano. A utilização da capacidade instalada alcançou 65%, permanecendo abaixo dos níveis observados em 2025 e 2024.

O mercado de trabalho, entretanto, apresentou deterioração acentuada. O indicador de emprego industrial recuou (9,08%) em relação a janeiro de 2026, segundo levantamento da Gerência de Gestão empresarial, Pesquisa e Inovação do IEL/AL. Em outra base de comparação, o CAGED/MT, Ala-

goas registrou saldo negativo de -3.023 postos formais em fevereiro, com variação relativa de -0,63%. A indústria seguiu como principal vetor de queda, agravando a trajetória negativa iniciada em janeiro, quando foram eliminados 2.922 postos. O salário médio de admissão ficou em R\$ 1.871,76, registrando queda de 2,26% em relação a janeiro de 2026. No acumulado do ano, Alagoas apresenta retração de 5.700 postos, o pior desempenho regional no bimestre, o que evidencia os desafios estruturais enfrentados pela indústria estadual num ambiente macroeconômico restritivo.

Os indicadores industriais da indústria alagoana em fevereiro refletiram um cenário adverso. As vendas reais recuaram 0,75% em relação a janeiro. O custo das operações industriais contraiu-se expressivamente (-40,25%) na mesma base de comparação. O pessoal ocupado recuou 9,08% em relação ao mês anterior. As horas trabalhadas apresentaram leve alta de 1,09% frente a janeiro. As remunerações pagas caíram 0,12% em relação ao mês anterior e 14,31% na comparação interanual, acumulando uma diminuição de (-17,94%) no ano.

FEVEREIRO 2026

Variáveis	Fev/26 - Jan/25	Fev/26 - Fev/25	Acumulado do ano
 Vendas reais	↓ -0,75	↓ -15,38	↓ -16,32
 Custo das Operações Industriais	↓ -40,25	↓ -44,21	↓ -47,08
 Pessoal Empregado	↓ -9,08	↓ -21,41	↓ -21,33
 Horas Trabalhadas	↑ 1,09	↓ -3,26	↓ -4,33
 Remunerações pagas	↓ -0,12	↓ -14,31	↓ -17,94

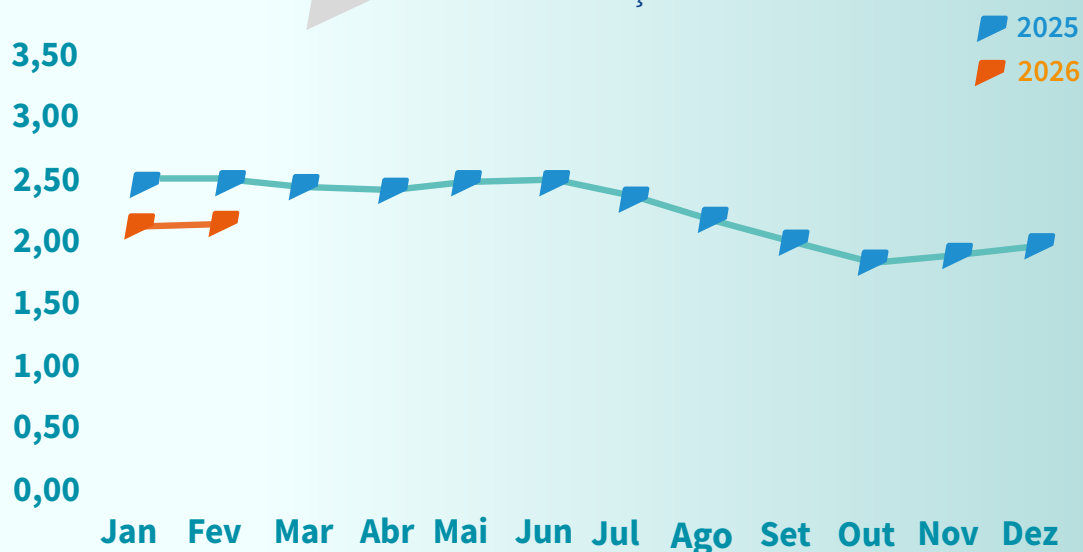
Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial,
Inovação e Pesquisa IEL/AL

Vendas Industriais

As vendas industriais recuaram 0,75% em fevereiro frente a janeiro e 15,38% na comparação anual. Sem o setor sucroenergético, a retração mensal alcança 1,29%, evidenciando fragilidade da demanda agregada e elevada dependência setorial. Os principais destaques positivos foram Material de Transporte, com crescimento de 100,16% no mês, Editorial e Gráfica, com alta de 22,48%, Construção Civil, que acumulou expansão anual de 86,67%, e Indústria Mecânica, com crescimento acumulado de 215,77%. Em contrapartida, os segmentos de Minerais Não-Metálicos, Química e Vestuário e Calçados apresentaram retrações expressivas, reforçando as dificuldades enfrentadas pela indústria estadual para consolidar um ciclo consistente de crescimento.

Tabela nº 1 - Variações (%) das vendas no mês de Fevereiro de 2026. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG - FGV.

Gêneros	Fev/26 - Jan/26	Jan/26 - Jan/25	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	0,68	(9,93)	(8,20)
Construção Civil	0,44	90,96	86,67
Têxtil	1,23	2,28	1,26
Minerais Não-Metálicos	(7,95)	5,81	1,76
Vestuário e Calçados	(4,73)	6,89	3,44
Material de Transporte	100,16	(44,50)	(45,05)
Editorial e gráfica	22,48	37,57	41,79
Madeira	1,23	(21,03)	(21,81)
Papel, Papelão e Celulose	1,23	2,28	1,26
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,54	4,04	3,05
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	1,51	0,38	(0,69)
Química	(6,70)	(46,41)	(48,44)
Indústria Mecânica	1,18	212,43	215,77
Sucroenergético	0,76	(8,08)	(9,00)
Total Indústria Transformação	(0,75)	(15,38)	(16,32)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(1,29)	(17,74)	(18,69)

Gráfico nº 1 - Evolução de Vendas


Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Custo de operações Industriais

Os custos das operações industriais apresentaram retração de 40,25% no mês e de 47,08% no acumulado do ano, movimento associado à desaceleração produtiva, ajuste de estoques e redução da demanda por insumos industriais. O principal impacto ocorreu no segmento de Produtos Alimentares e Bebidas, que registrou queda mensal de 65,48% em relação a janeiro, contrastando com queda interanual de 11,12% e crescimento acumulado de 6,25%.

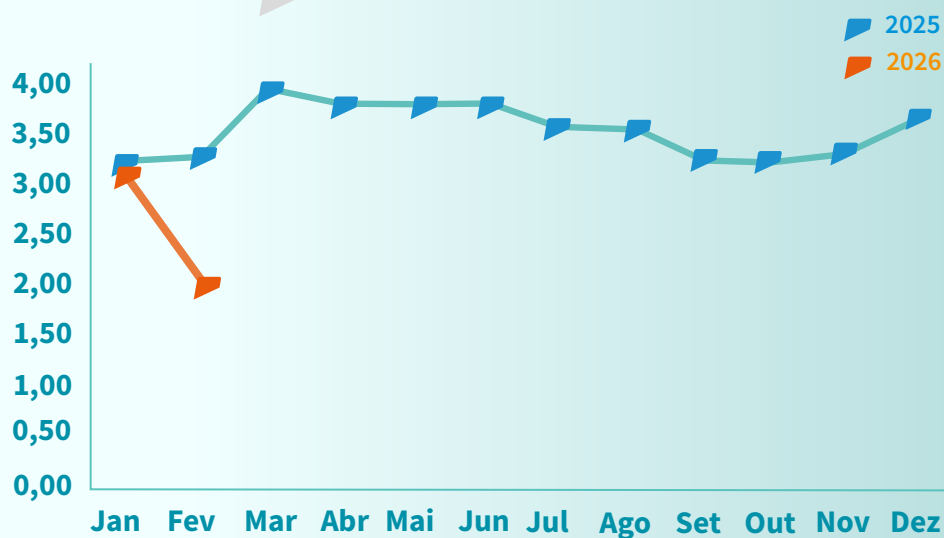


Tabela nº 2 - Variações (%) dos custos no mês de Fevereiro de 2026. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Fev/26 - Jan/26	Fev/26 - Fev/25	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(65,48)	(11,12)	6,25
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	1,23	2,28	2,32
Minerais Não-Metálicos	1,10	9,38	9,74
Vestuário e Calçados	(4,86)	3,77	21,22
Material de Transporte	9,64	(41,38)	(41,36)
Editorial e gráfica	25,36	26,36	(1,16)
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	1,23	2,28	2,32
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,15	(0,14)	(0,24)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	(1,24)	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	1,24	4,05	3,47
Química	(6,44)	(93,73)	(95,03)
Indústria Mecânica	0,02	155,70	166,51
Sucroenergético	2,33	(37,99)	(37,96)
Total Indústria Transformação	(40,25)	(44,21)	(47,08)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(48,95)	(46,54)	(50,25)

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Gráfico nº 2 - Evolução dos Custos



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Nível de Emprego Industrial

No emprego industrial, a retração mensal foi de 9,08%, puxada principalmente pelo setor sucroenergético, que apresentou queda de 16,56% devido ao início da entressafra. Apesar disso, alguns segmentos registraram desempenho positivo, como Minerais Não-Metálicos, Editorial e Gráfica, Indústrias Diversas e Mobiliário e Indústria Mecânica, esta última acumulando crescimento de 44,67% no emprego ao longo do ano. O cenário evidencia forte dependência da dinâmica sucroenergética sobre os indicadores agregados do mercado de trabalho estadual.

Tabela nº 3 - Variações (%) dos funcionários no mês de Fevereiro de 2026. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG - FGV.

Gêneros	Fev/26 - Jan/26	Fev/26 - Fev/25	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	1,02	7,18	7,64
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	1,23	2,28	2,32
Minerais Não-Metálicos	6,10	36,51	29,18
Vestuário e Calçados	1,23	1,07	2,32
Material de Transporte	1,23	0,23	0,27
Editorial e gráfica	3,37	6,69	9,90
Madeira	1,23	1,03	1,07
Papel, Papelão e Celulose	1,23	2,28	2,32
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,55	(0,17)	(0,08)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	2,50	7,59	7,63
Química	1,93	(35,47)	(35,54)
Indústria Mecânica	1,05	44,24	44,67
Sucroenergético	(16,56)	(35,72)	(35,69)
Total Indústria Transformação	(9,08)	(21,41)	(21,33)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	1,11	4,81	5,03

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Gráfico nº 3 - Evolução do Quantitativo de Empregos


Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Remunerações Brutas

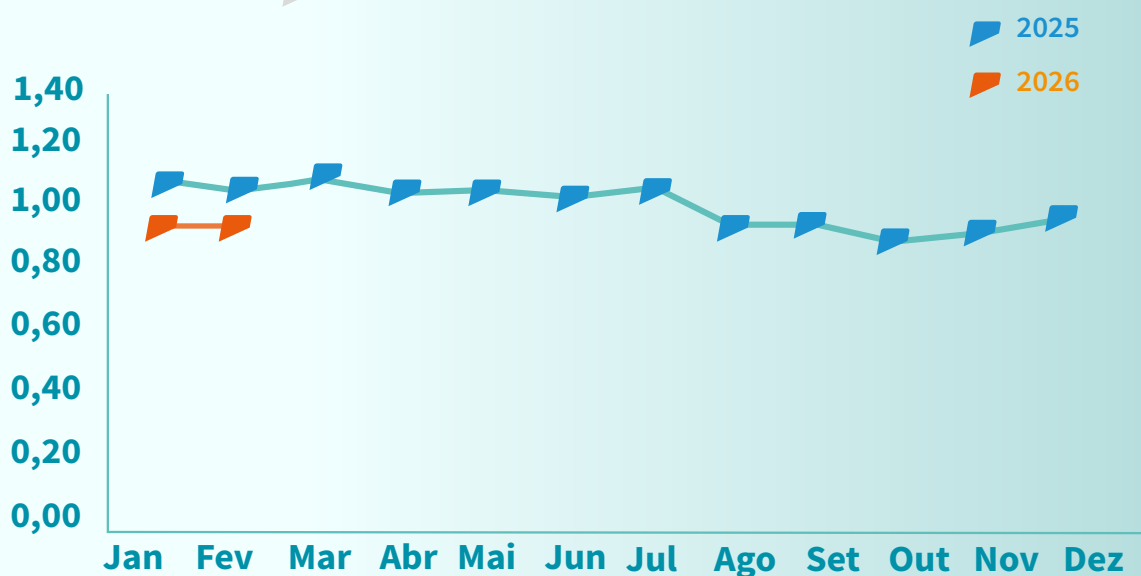
A massa salarial industrial apresentou retração de 0,12% em fevereiro e perda acumulada de 17,94% no ano, demonstrando compressão do poder de compra dos trabalhadores industriais. Sem o setor sucroenergético, a queda acumulada reduz-se para 6,84%, indicando assimetria setorial nos rendimentos. Entre os destaques positivos estiveram Minerais Não-Metálicos, apresentando maior expansão entre os setores, com um crescimento excepcional de 11,28%, Editorial e Gráfica, com avanço mensal de 2,94% Produtos Alimentares e Bebidas subindo 1,72% e Indústria Mecânica 1,23%. Enquanto Vestuário e Calçados(-7,59%) e Química(6,35%) registraram as maiores retrações.

Tabela nº 4 - Variações (%) dos salários no mês de Fevereiro de 2026. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Fev/26 - Jan/25	Fev/26 - Fev/25	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	1,72	19,01	15,14
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	(0,17)	(0,39)	(0,08)
Minerais Não-Metálicos	11,28	(16,76)	23,71
Vestuário e Calçados	(7,59)	8,87	(1,51)
Material de Transporte	1,04	6,30	7,91
Editorial e gráfica	2,94	(3,47)	16,12
Madeira	(0,17)	0,65	0,97
Papel, Papelão e Celulose	(0,17)	(0,39)	(0,08)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	(0,24)	3,86	4,11
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	(0,55)	0,02	0,36
Química	(6,35)	(46,03)	(55,38)
Indústria Mecânica	1,23	52,61	55,23
Sucroenergético	(0,17)	(34,01)	(33,80)
Total Indústria Transformação	(0,12)	(14,31)	(17,94)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	(0,10)	(0,34)	(6,84)

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Gráfico nº 4 - Evolução dos Salários



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Horas Trabalhadas

O volume de horas trabalhadas cresceu 1,09% em fevereiro, embora ainda acumulem retração anual de 4,33%, refletindo um cenário de atividade moderada e utilização parcial da mão de obra disponível. Já a Utilização da Capacidade Instalada atingiu 65%, permanecendo abaixo dos níveis históricos recentes e indicando elevada ociosidade estrutural da indústria alagoana. No destaque positivo, Minerais Não-Metálicos apresenta a maior expansão mensal entre todos os setores analisados, com crescimento de 6,53% em fevereiro em relação a janeiro, em contraponto, no destaque negativo Química lidera a retração mensal com 7,52%, aprofundando deterioração de 40,99% interanual e perda acumulada de 57,94%.

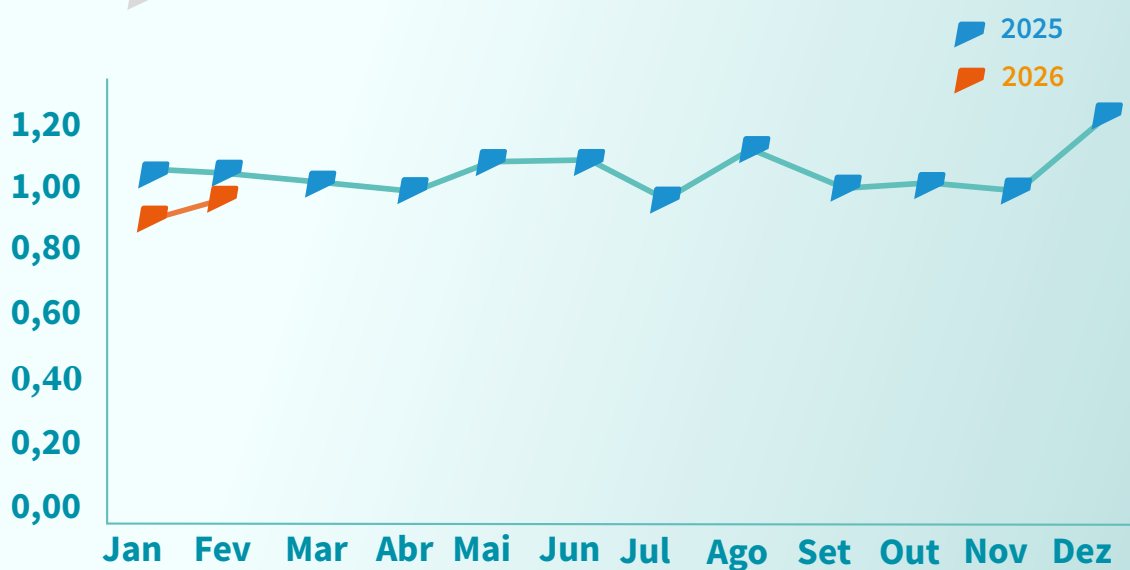
Por fim, a correlação entre crescimento do emprego e variação das horas trabalhadas revela dinâmicas distintas, visto que setores como Indústria Mecânica e Editorial e Gráfica intensificaram jornadas além da expansão de quadros, enquanto Produtos Alimentares e Bebidas ampliaram emprego sem intensificação proporcional, e Química comprimiu tanto emprego quanto jornadas. O cenário aponta regime de intensidade moderada, sem pressões excessivas de demanda que exijam jornadas extraordinárias generalizadas, mas com setores específicos vinculados à construção civil e bens de capital operando próximo ao limite da capacidade

Tabela nº 5 - Variações (%) das horas trabalhadas no mês de Fevereiro de 2026. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG - FGV.

Gêneros	Fev/26 - Jan/26	Fev/26- Fev/25	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	1,13	2,15	1,90
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	1,23	2,28	1,66
Minerais Não-Metálicos	6,53	29,73	22,53
Vestuário e Calçados	1,23	(1,03)	(10,11)
Material de Transporte	1,23	(2,70)	(3,29)
Editorial e gráfica	3,78	17,90	14,75
Madeira	1,23	(6,54)	(47,49)
Papel, Papelão e Celulose	1,23	2,28	1,66
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,33	(1,37)	(1,07)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	3,31	10,08	7,22
Química	(7,52)	(40,99)	(54,66)
Indústria Mecânica	(0,39)	63,86	64,77
Sucroenergético	1,42	(10,82)	(3,23)
Total Indústria Transformação	1,09	(3,26)	(0,86)
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	0,81	4,41	1,30

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Gráfico nº 5 - Evolução da Quantidade de Horas Trabalhadas



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Capacidade Instalada

O indicador de Utilização da Capacidade Instalada alcançou 65% em fevereiro de 2026, representando uma expansão de 1 ponto percentual em relação aos 64% registrados em janeiro de 2026, incluso o setor sucroenergético. No destaque positivo, Construção Civil permanece como principal vetor de dinamismo, mantendo utilização de 89% da capacidade instalada em fevereiro de 2026, mesmo patamar observado em janeiro, representando expansão de 1 ponto percentual em relação a fevereiro de 2025 (88%) e estabilidade nos outros setores.

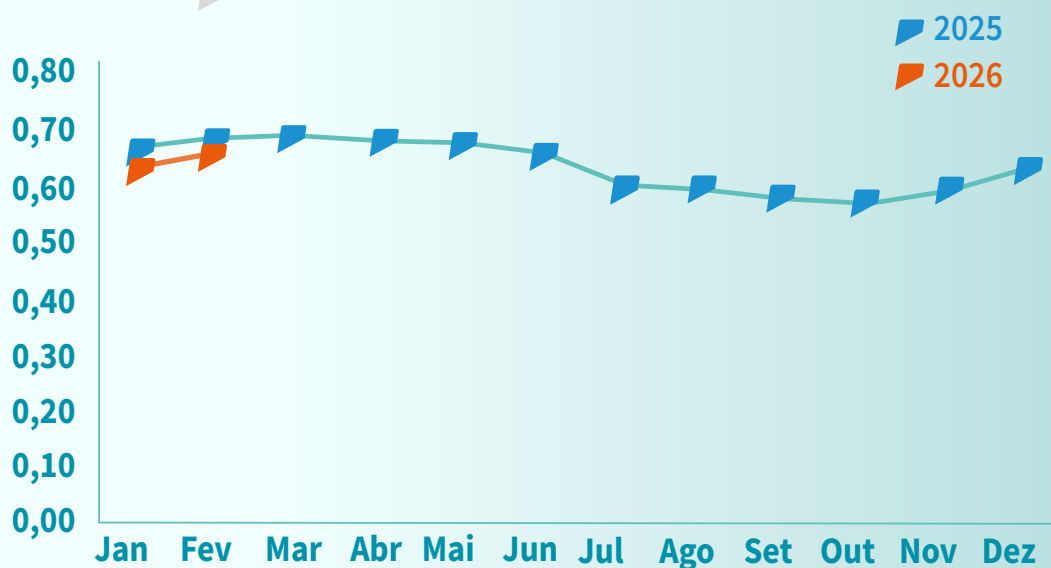
Tabela nº 6 - Utilização da Capacidade Instalada em Janeiro entre os anos.

	Fev/23	Fev/24	Fev/25	Jan/25	Fev/26
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Produtos Alimentares e Bebidas	65%	69%	71%	70%	70%
Construção Civil	96%	85%	88%	89%	89%
Têxtil	62%	62%	62%	62%	62%
Minerais Não-Metálicos	63%	61%	62%	72%	71%
Vestuário e Calçados	67%	76%	81%	83%	83%
Material de Transporte	21%	40%	51%	36%	43%
Editorial e gráfica	67%	71%	65%	65%	65%
Madeira	74%	61%	61%	55%	55%
Papel, Papelão e Celulose	41%	59%	59%	59%	59%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	73%	75%	87%	87%	87%
Metalúrgicas e Siderúrgicas	63%	76%	75%	75%	75%
Indústrias Diversas e Mobiliário	57%	46%	60%	63%	63%
Química	68%	70%	66%	60%	64%
Indústria Mecânica	48%	52%	27%	54%	54%
Sucroenergético	73%	76%	72%	63%	63%
Total Indústria Transformação	68%	72%	69%	64%	65%
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	69%	64%	66%	64%	64%

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

A comparação da utilização de 65% em Alagoas com a média nacional sugere que o parque industrial alagoanos opera com ociosidade superior à média brasileira, refletindo fragilidades específicas da estrutura produtiva regional, possivelmente associadas a custos mais elevados, menor diversificação produtiva, gargalos logísticos ou distância dos principais mercados consumidores. A ociosidade estrutural de 35% limita a geração de emprego e renda, comprometendo o dinamismo econômico regional.

Gráfico nº 6 - Evolução da Capacidade Instalada



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

ELABORAÇÃO
DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E PESQUISA - FIEA/IEL

GERENTE
ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

ESTAGIÁRIOS
JULIAN PEDRO MOISÉS DA SILVA
KARINE FERREIRA DOS SANTOS
MARIA LUIZA LEAL DA SILVA
MURILO BARROS MOREIRA BAHIA

ANALISTA
MORGANA MARIA MACHADO MOURA

CONSULTORA
DÉBORA JUSTINO DOS SANTOS

AUTORA
LUCIANA PEIXOTO SANTA RITA

DIAGRAMAÇÃO
EMILLY KAROLLINY CARDOZO DA FONSECA

INSTITUTO EUVALDO LODI - IEL

DIRETOR REGIONAL
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

SUPERINTENDENTE
HELVIO BRAGA VILAS BOAS

GERENTE DE DESENV. EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E PESQUISA
ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS - FIEA

PRESIDENTE
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

1º VICE PRESIDENTE
JOSÉ DA SILVA NOGUEIRA FILHO

DIRETOR EXECUTIVO
WALTER LUIZ JUCA SÁ

GERENTE UNITEC
HELVIO BRAGA VILAS BOAS